

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>a</sup>

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefones?

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PÃO A 1\$640 O QUILO!

## E O Povo DORME...

Inopinadamente, para que o consumidor fosse colhido de surpresa e não tivesse tempo de reagir contra uma nova e brutal extorsão, o governo cedendo certamente à pressão da Moagem, polvo daninho a cujos tentáculos poucos temem a coragem de resistir — acaba de decretar dois tipos de

ão, que serão vendidos, respectivamente os de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, aos preços de 1\$640 e 400 réis o quilo!

E este um ataque formidável à exausta bolsa do consumidor e, ao mesmo tempo, a melhor prova de que os governantes — estes como todos os outros — só sabem defender os interesses dos poderosos, em nenhuma atenção tendo os do povo.

Depois de reiteradas reclamações da opinião pública, sobretudo da organização operária, estabeleceu-se o tipo único, cuja experiência se não satisfez é porque a Moagem sistematicamente fazia mau pão, e os governantes nunca tiveram a coragem de impor-se-lhe, obrigando-a a produzir melhor.

Vem agora uma nova reforma — esta, como todas as outras que os governos fazem, num sentido pior — e o consumidor e os trabalhadores, se quiserem comer pão, te-lo hão que pagar pelo preço de 1\$640 o quilo, porque quando se dirigirem a comprar o de 2.<sup>a</sup> qualidade... já se terá acabado de vender.

Um povo que tam estoicamente suporta tantos enzovalhos ainda merece mais do que isto.

## Provocação máxima

Se nós dissermos que o gover-

nó pretende obter com o seu decreto, consegue-o.

Alguém está, porém, impando o contentamento a esta hora, hora a que muitas mães choram por não possuir com que atenuar a fome aos filhos. E' a Moagem. A vontade desta foi respeitada, aca-

tada, como se os seus interesses não se ligasse a amargura de muitas pessoas. A Moagem pretendia ganhar, amontoar ouro sobre o ouro que já tem.

E' necessário que milhares de pessoas se sacrificarem para que a Moagem enriqueça mais ainda? Que se sacrificarem essas milhares de pessoas.

E' necessário que o governo decrete uma lei-afronta, um decreto de quem anda a trabalhar para comer a noite esse pão, com os traficantes tem enriquecido.

O tipo único é abolido por completo, a despeito de toda a gente saber que o tipo único — não comendo o que nos era servido, mas de boa farinha — é a mais cara aspiração das classes roubadas, das que não tem prédios que rendam, possuindo apenas o miserável produto dum trabalho extenuante.

Era de catorze vintens o preço do pão tipo-unico, que ontém caíduo. E o governo, no intuito, certamente altruísta, de ajudar aqueles que veem sofrendo a cada dia da vida, ordena a manipulação dum tipo de pão, a que chama de família, que custará 340, isto é, vai-nos fazer tragar um certo quanto pior do que o que comiamos, por mais 312, cada qual.

E, não contente com isto, permite manipulação de pão fino a 104, para ricos.

Para ricos dizem, mas que o será também para os pobres, saímos muito bem, porque já esvaziemos por várias vezes sujetos a duras experiências.

Já sabemos o que são os dois tipos de pão. Tam bem como não sabe o governo e, por sabê-lo, apressou a pôr em execução sua medida cujos resultados futuros para o povo são evidentes.

A maioria da população, que o actual governo governa, como governaram o falecido Baptista, Sídonio Pais, Afonso Costa, todos os estadistas enfim desta república.

A razão!... Não há razão, mas apenas a força, a força do canhão e da baioneta a proteger os bandidos de várias matizes.

Como nos causam o riso, não o riso que a graça provoca, mas um riso de revolta, os discursos, as frases buriladas, os artigos, que capitalistas e jornais burgueses tornaram públicos: «O país está arruinado; os operários levantaram pelas medidas governamentais e pela ação dos moageiros de toda a espécie».

Irão talvez as classes operárias ao aumento de salário, mas na certeza de que a isso só impedem o pior de aumentado para aumento, porquanto, se os gêneros sobrem dez, apenas se conseguem apanhar mais cinco ou seis.

Neste dia de regozijo para esta parte da família operária, A Batalha envia as mais sinceras saudações ao estimado colega e nessa saudação envolve o seu redactor principal o nosso preso camarada Miguel Correia.

Os aumentos de salário da na-  
da nos servem, ninguém enriquece com eles. Apenas se vai ficando mais pior de aumentado para aumento, porquanto, se os gêneros sobrem dez, apenas se conseguem apanhar mais cinco ou seis.

Irão talvez as classes operárias ao aumento de salário, mas na certeza de que a isso só impedem o pior de aumentado para aumento, porquanto, se os gêneros sobrem dez, apenas se conseguem apanhar mais cinco ou seis.

Quem poderá acreditar na sinceridade desta gente? Ninguém. Todos os que trabalham e consomem temem o direito de lhes cha-

## Notas e Comentários

Louvores A guarda republicana

foi louvada pelo ministro do interior, e disso dá conta o público uma nota de cunho oficial que todos os jornais hoje inserem de chapa: «Que fez de bom a guarda republicana para assim bem merecer do ministro?» Contribuiu — diz a nota — para afastar os gravíssimos acontecimentos que se previram, a quando da recente tentativa de greve geral. Serviços desta ordem temem, de facto, jás a clogos ministeriais, somos nós os primeiros a concordar com isso. Só nos causa engulhos a redacção do ofício onde os louvores vinham consignados. «Tentativa de greve...? E porque, tentativa? Por se não produzirem os tais «gravíssimos acontecimentos que se previam?» Provavelmente por isso. De maneira que as entidades oficiais só classificam de greve aqueles movimentos durante os quais os homens estalam, os cavalos correm, e o sargue se derrama. Não houve nada de real, realmente, durante o movimento último. Houve apenas o abandono colectivo do trabalho levado a efeito pela maioria das classes operárias de Lisboa, com repercussão em vários pontos da província. A isto chamamos nós uma greve geral. O dicionário do ministro do interior é diferente do nosso. Pois não fôssemos nós tanto amigos do governo que havíamos de fazer um dia qualquer coisa que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

Podre e caro O Vasco da Gama que partira de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

Ornando Uma qualquer folheca que em Coimbra se publica e tem por título Despertar, pede, em editorial, a pena de morte para os elementos avançados, e precede pedido dum série de baboseiras enjuntas e irritantes. E' claro que, assim como não chegam ao céu as vozes de burro, também não tem consequências as baboseiras da folheca. A pena de morte, é óbvio, é diferente do nosso. Pois não fôssemos nós tanto amigos do governo que havíamos de fazer um dia qualquer coisa a que, em linguagem oficial, se pudesse chamar greve...

Pão barato... Os governos são a provisão verdadeira, que em Coimbra se publica e tem por título Despertar, pede, em editorial, a pena de morte para os elementos avançados, e precede pedido dum série de baboseiras enjuntas e irritantes. E' claro que, assim como não chegam ao céu as vozes de burro, também não tem consequências as baboseiras da folheca. A pena de morte, é óbvio, é diferente do nosso. Pois não fôssemos nós tanto amigos do governo que havíamos de fazer um dia qualquer coisa a que, em linguagem oficial, se pudesse chamar greve...

As classes operárias manifestam a sua indignação

ainda o assalto repudiando a "proeza", levantam-se amigos e simples simpatizantes

## Diferenças...

Falam os correspondentes de "A Batalha"

Em Olhão

As classes operárias manifestam a sua indignação

OLHÃO, 5.—Causou grande indignação entre todo o operariado de Olhão, a notícia de que o povo de A Batalha, por um grupo de trabalhadores,

Levantaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

Tentaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

O seu criminoso gesto teve o condão de chamar as atenções gerais sobre A Batalha e a sua propaganda, levantando o operariado num protesto energético contra a obra de vandalismo praticada, levando aquele a manifestar-se moral e materialmente de uma maneira soberba, que deve ter servido de lição a todos os que julgam estar os trabalhadores desinteressados da obra de emancipação que aqui se vem fazendo.

O assalto à Batalha foi uma afronta à classe operária organizada, pois que partira de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

É devoção ao povo que tem sido exercida por um grupo de trabalhadores,

Levantaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

O seu criminoso gesto teve o condão de chamar as atenções gerais sobre A Batalha e a sua propaganda, levantando o operariado num protesto energético contra a obra de vandalismo praticada, levando aquele a manifestar-se moral e materialmente de uma maneira soberba, que deve ter servido de lição a todos os que julgam estar os trabalhadores desinteressados da obra de emancipação que aqui se vem fazendo.

O assalto à Batalha foi uma afronta à classe operária organizada, pois que partiu de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

É devoção ao povo que tem sido exercida por um grupo de trabalhadores,

Levantaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

O seu criminoso gesto teve o condão de chamar as atenções gerais sobre A Batalha e a sua propaganda, levantando o operariado num protesto energético contra a obra de vandalismo praticada, levando aquele a manifestar-se moral e materialmente de uma maneira soberba, que deve ter servido de lição a todos os que julgam estar os trabalhadores desinteressados da obra de emancipação que aqui se vem fazendo.

O assalto à Batalha foi uma afronta à classe operária organizada, pois que partiu de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

É devoção ao povo que tem sido exercida por um grupo de trabalhadores,

Levantaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

O seu criminoso gesto teve o condão de chamar as atenções gerais sobre A Batalha e a sua propaganda, levantando o operariado num protesto energético contra a obra de vandalismo praticada, levando aquele a manifestar-se moral e materialmente de uma maneira soberba, que deve ter servido de lição a todos os que julgam estar os trabalhadores desinteressados da obra de emancipação que aqui se vem fazendo.

O assalto à Batalha foi uma afronta à classe operária organizada, pois que partiu de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre, mas, mesmo assim, caro, como o bacalhau.

Sabem quanto custa ao povo o exército e a marinha? O suficiente para irrigar o Alentejo.

É devoção ao povo que tem sido exercida por um grupo de trabalhadores,

Levantaram uns discos para calar a voz do órgão do proletariado português, assaltando a sua redacção e tipografia e tentando assassinar os que estavam dentro.

O seu criminoso gesto teve o condão de chamar as atenções gerais sobre A Batalha e a sua propaganda, levantando o operariado num protesto energético contra a obra de vandalismo praticada, levando aquele a manifestar-se moral e materialmente de uma maneira soberba, que deve ter servido de lição a todos os que julgam estar os trabalhadores desinteressados da obra de emancipação que aqui se vem fazendo.

O assalto à Batalha foi uma afronta à classe operária organizada, pois que partiu de Lisboa para Cabo Verde, onde devia prestar as honras aos reis da Bélgica de viagem para o Brasil, teve que voltar para fraz.

Porquê? Porque, ronco, velho e em mau estado, como a sociedade capista não aguentou carreira apressada.

Recorreu esfalfado, para receber mais um remendo, coitado! O Vasco da Gama está cheio de funditões do primitivo já nada possui. No mesmo estado se encontra toda a nossa marinha de guerra, o que quer dizer que nem mesmo como nação capitalista somos alguma cousa. O exército, apesar de mais forte, não tem calçado para os soldados e ainda por cima aparecem, de quando em quando, benemeritos oficiais, que desertaram com os coires militares. Esta podre,

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Mais uma lista hoje publicamos de donativos recebidos para auxílio de A Batalha.

Temos registado nestas colunas as constantes provas de solidariedade que a toda a parte nos chegam e que temendo engrossar assosadas munições, com se vai mantendo o baluarte, na imprensa, da organização operária portuguesa.

E' desta forma simpática que o proletariado responde ao infame atentado que fomos vítima, e é nesse mesmo proletariado que tem encontrado A Batalha, de que é órgão, a mais franca avontade para lhe dar vida continua e sem obstáculos.

Segue a relação de mais contribuições:

Transporte..... 10.000,00

Grupo Dramático da Construção Geral, 6º.º do produto do passeio a Ossas. Importante até hoje recebida..... 1.500,00

J. A. B. (tipógrafo)..... 180,00

João Pereira..... 60,00

Manuel e José Madeira..... 40,00

José Gomes..... 100,00

António Ferreira..... 90,00

António Nunes..... 90,00

Domingos Fernandes..... 90,00

Paquim Fernandes..... 90,00

Fernandes Gomes..... 250,00

Justo entre o pessoal da Casa da Moeda, em greve..... 500,00

Augusto Henrique..... 60,00

Carlos Fernandes..... 60,00

António Rodrigues..... 60,00

José Mateus..... 60,00

António Bernardo..... 60,00

José Cardoso..... 100,00

António Pinto..... 100,00

Augusto Fernandes..... 60,00

José Maria Esteves..... 100,00

Sindicato Único Mobiliário, resto da coligação..... 240,00

Paquim Seabra..... 60,00

Um dia de subvenção do Pessoal de Imprensa e Regas da C. M. Estadual Central (oficinas). Contratados..... 80,00

José de Almeida Ramalho..... 80,00

Cedricos da Síloa..... 80,00

Augusto S. C. .... 80,00

Bento Pereira..... 80,00

António Abrantes..... 80,00

Arsenio Ventura, pintor..... 80,00

Joaquim Dias..... 100,00

António Domingos..... 80,00

Pedro da Silva..... 80,00

Manuel Barreiros..... 80,00

José António Carvalho..... 80,00

Carvalho, idem..... 80,00

Nereu dos Santos, idem..... 80,00

Galiano, José Eduardo, mestre da oficina..... 80,00

José Garcia..... 80,00

Manuel Peres..... 80,00

Jorge Guilherme dos Santos..... 80,00

Jacinto Costa, carpinteiro..... 80,00

Fernando Augusto Cruz..... 80,00

Lucas..... 80,00

Alcides..... 80,00

Paulino..... 80,00

António Pintor de Carvalho..... 80,00

José António..... 80,00

José da Fonseca Souto..... 80,00

António Pereira..... 80,00

José Tavares..... 80,00

António Nunes..... 80,00

José António Rodrigues..... 80,00

José Jorge..... 80,00

Manuel António Brilhante..... 80,00

António Cesar Carvalho..... 80,00

Corredoria da C. P. - Pessoal do Setor..... 80,00

Manuel Valente da Fonseca..... 80,00

Manuel Cardoso..... 80,00

Manuel Lopes Ribeiro..... 80,00

António Soares..... 80,00

José Gomes, Pato..... 80,00

António Ferreira..... 80,00

António Costa..... 80,00

Diocleciano A. Pinto..... 80,00

José Esteves, Alexandre..... 80,00

Edmundo Rafael..... 80,00

Alberto Fernão Tomás..... 80,00

Vitor Jorge..... 80,00

Francisco António..... 80,00

A. Fonseca..... 80,00

António..... 80,00

António, idem..... 80,00